

Real perdeu 6 vezes mais poder de compra que o dólar desde 1994

Inflação acumulada do Brasil desde o Plano Real (1994) foi de 775%, enquanto a taxa acumulada dos EUA foi de 122%



Camila Nascimento
10.mar.2026 (terça-feira) - 5h50

A inflação do real foi cerca de 6 vezes maior que a do dólar desde o Plano Real, que entrou em vigor em julho de 1994. Desde então, a moeda brasileira perdeu poder de compra muito mais rapidamente que a norte-americana.

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) acumulou alta de 775% no período. Já o CPI (Índice de Preços ao Consumidor) dos Estados Unidos subiu 122%.

O levantamento é do **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**, feito a pedido do **Poder360**. O estudo considera a Ptax, taxa média de câmbio calculada pelo Banco Central, ao fim da 1ª semana de março de 2026.

Em julho de 1994, US\$ 1 equivalia a R\$ 1. Corrigido apenas pela inflação dos Estados Unidos, esse valor teria hoje poder de compra equivalente a cerca de US\$ 2,22. Em outras palavras, se a inflação brasileira tivesse sido semelhante à norte-americana nas últimas 3 décadas, o dólar poderia estar hoje perto de R\$ 2,0.



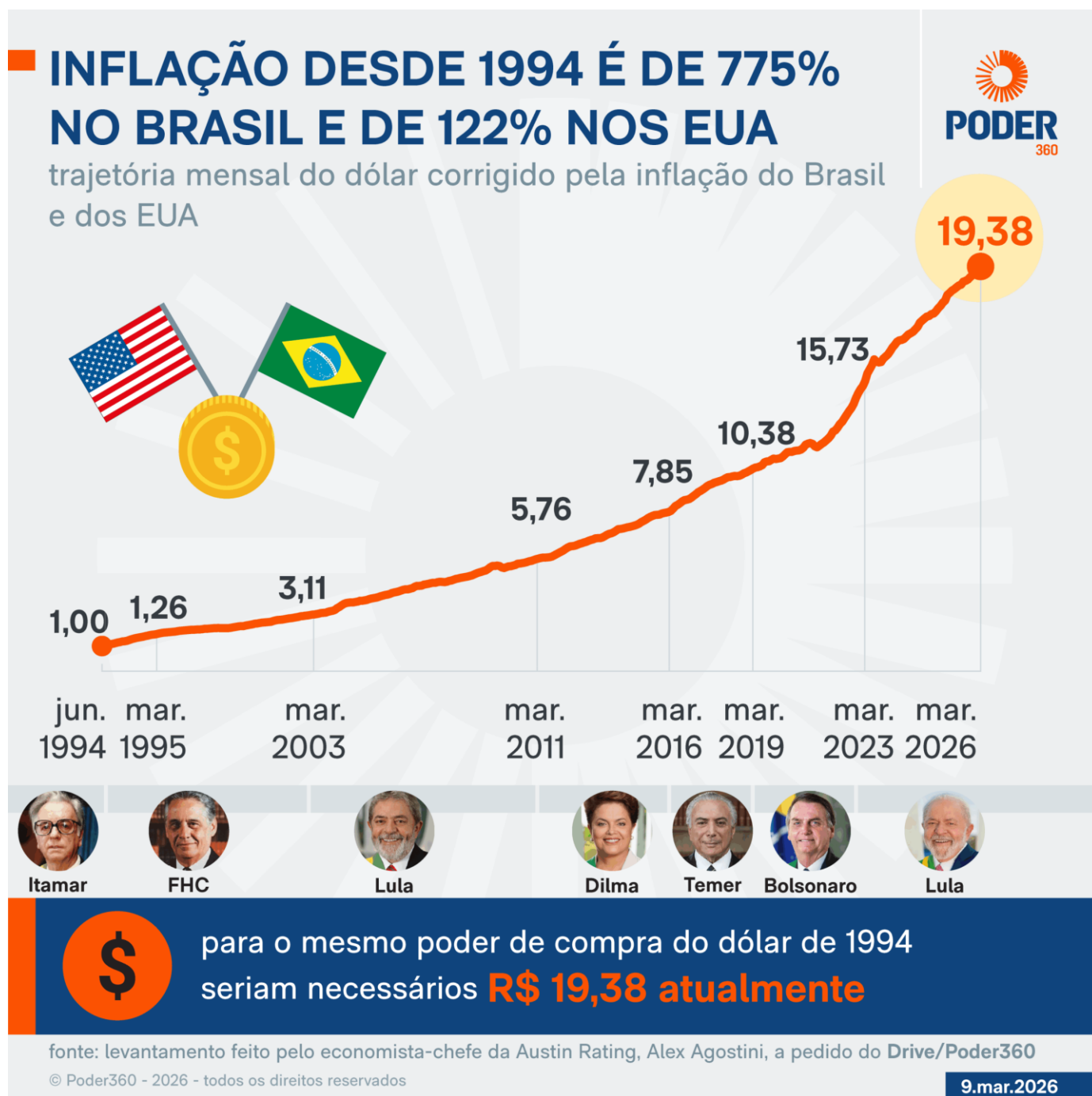
Já se o valor fosse corrigido apenas pela inflação acumulada no Brasil desde 1994, o dólar estaria em R\$ 8,74. Na prática, a moeda norte-americana fechou a 2ª feira (9.mar.2026) em R\$ 5,16.

Apesar de a inflação brasileira ter sido muito maior que a dos Estados Unidos, o dólar subiu menos do que a variação de preços no Brasil ao longo do período.

Se para manter hoje o mesmo poder de compra que US\$ 1 tinha em julho de 1994 seriam necessários US\$ 2,22 –valor corrigido pela inflação dos Estados Unidos– no câmbio atual, isso equivale R\$ 11,45.

publicidade

Além disso, caso o câmbio tivesse acompanhado integralmente a diferença de inflação entre os 2 países desde o início do Plano Real, a cotação poderia estar em R\$ 19,40 atualmente.



MÉTODO E OBJETIVO DO LEVANTAMENTO

O exercício do economista Alex Agostini considera o dólar como se fosse um produto ou mercadoria, corrigido pela inflação. O cálculo desconsidera a dinâmica própria do câmbio.

Na prática, a cotação do dólar também é influenciada por fatores como:

- risco-país
- fluxo de entrada e saída de capital
- política monetária
- demanda por moeda estrangeira

Por isso, o levantamento corrige o câmbio apenas pela inflação acumulada no Brasil e nos Estados Unidos, sem incorporar essas variáveis. A forma mais utilizada pelos economistas para analisar o valor do dólar corrigido pela inflação é a taxa efetiva real de câmbio, que ajusta a cotação histórica pela variação de preços ao longo do tempo. Esse indicador permite identificar com mais clareza os períodos em que o dólar esteve relativamente mais caro ou mais barato em termos históricos.